



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**  
**EAD**



**PROFESSOR ORIENTADOR:** Doutor Cassiano Francisco Scherner de Oliveira

Data de defesa: 02/12/2011

**ATUAÇÃO DO PROFESSOR: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE O USO DO**  
**COMPUTADOR E INTERNET – O CASO DOS DOCENTES DA ESCOLA**  
**GERALCINO DORNELLES DE SOBRADINHO/ RS**

Simone Cassol Fardin<sup>1</sup>

Cassiano Francisco Scherner de Oliveira

**RESUMO**

A proposta desse estudo caminha no sentido de identificar em cada método de ensino utilizado em sala de aula, elementos que foram e continuam sendo importantes na construção do conhecimento. Partindo destas perspectivas, pensar o uso das mídias em ações didático pedagógicas implica levar em consideração questões relevantes, principalmente sobre o papel docente e discente frente ações desenvolvidas na escola. Para tanto, é importante que se desenvolvam princípios que possibilitem aos profissionais de educação, aos alunos e aos demais segmentos sociais, a análise deste assunto no cotidiano escolar, para que assim se realize a construção de uma sociedade mais comprometida, harmônica e que saiba interagir com os demais no meio em que vive. Para isso, realizou-se uma pesquisa empírica e uma consulta bibliográfica para que buscar fundamentação através de renomados autores sobre o tema.

**Palavras- chave:** Educação, Metodologias, Tecnologia

**ABSTRACT**

The purpose of this study goes on to identify in each teaching method used in the classroom, elements that were and remain important in the construction of knowledge. From this perspective, consider the use of media in teaching pedagogical actions involves taking into account relevant issues, especially on the role of teacher and student actions taken in front of school. Therefore, it is important to develop principles that enable learning professionals, students and other social segments, analysis of this subject in the school routine, so that takes place to build a more committed, and who knows how to interact harmoniously with others in the environment in which they live. For this, we carried out an empirical research literature and consultation to seek justification by renowned authors on the subject.

**Keywords:** Education, Methodology, Technology

---

<sup>1</sup> Acadêmica da Universidade Federal de Santa Maria

## 1. INTRODUÇÃO

Há uma demanda para que a educação do século 21 represente um novo paradigma não sendo mais vista como algo estético e sim, em contínua mudança. São características de comunicação e expressão do pensamento, do trabalho em coautoria, de processos colaborativos, do diálogo com o outro. É isso o que a maioria dos jovens reconhece nas tecnologias. Eles esperam que a escola também caminhe nessa direção.

O professor deve buscar rever sua prática e dinamizar sua aula, diversificando os tipos de atividades, compreendendo que é uma responsabilidade transformar o cotidiano da sala de aula em situações de experiências científicas e epistemológicas e produzir conhecimentos junto com os alunos. Assim, entende-se que ensinar exige rigorosidade, preparo científico, amplo conhecimento sobre a área de estudo que ensina, reflexão, criticidade, flexibilidade e abertura para novos saberes sempre.

É no esforço de incorporar o uso da tecnologia à sala de aula e imprimir uma nova dinâmica ao processo de ensino-aprendizagem que o professor é também desafiado a assumir um novo papel, rompendo com a aplicação de soluções ou práticas padronizadas. Agora, cabe a ele criar e recriar estratégias e situações de aprendizagem, como um guia que orienta o aluno na construção de seu próprio conhecimento.

Torna-se evidente que não basta se preparar para uma aplicação da tecnologia às tarefas estreitamente burocráticas. É preciso mais do que isso: é necessário que se atente para o significado desse trabalho como meio para realização dos objetivos educacionais de natureza pedagógica, razão da existência da escola. Para aprofundarmos essa discussão, o presente trabalho busca abordar alguns desses recursos pedagógicos que podem ser utilizados em sala de aula com o propósito de facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Abordaremos de forma

especial a utilização do uso do computador e internet pelos professores. Para tanto, o primeiro procedimento técnico escolhido foi a pesquisa bibliográfica.

Segundo Gil (1995, p.44) “esta pesquisa é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Para pesquisa de campo utilizou-se o questionário que segundo Gil (1995)

é uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesse, expectativas, situações vivenciadas e etc (GIL, 1995, p.124).

Através dessa metodologia procurou-se explicar e responder problemas dentro de uma dimensão teórica e através da análise de questionários aplicados.

## **2. A INFORMÁTICA NA ESCOLA**

Fazemos parte de uma sociedade que está inserida na informação quase que ilimitadamente, modificando e agilizando nossas vidas. De acordo com Schramm (1973):

a informação é algo que reduz o grau de incerteza numa dada situação. Ele afirma que os humanos aprendem a transformar a informação na linguagem, aprenderam a escrever e a armazenar a linguagem e talvez, o mais importante, aprenderam a multiplicar a informação, tornando-a transportável e disponível. (SCHRAMM, 1973, p.69)

Enquanto o uso do computador na indústria, na administração e no comércio é aceito com naturalidade e, sua expansão tem favorecido a tendência de utilizarem-se computadores nos mais diversos segmentos da sociedade; na educação, entretanto, a introdução dos microcomputadores é acompanhada de inúmeros questionamentos. Assim expressa Moraes (2006):

numa sociedade informatizada como a nossa, o conhecimento e experiência do indivíduo como um todo e uso do computador serão componentes essenciais na formação geral e até profissional de cada indivíduo. Não há como pretender que a educação, a qual se ocupa da formação geral e profissionalizante dos alunos, possa ficar alheia a esse fato, mesmo dentro do quadro de carências que assola a educação no Brasil. (MORAES, 2006, p.19)

Pode-se observar na realidade atual do ensino, que as novas tecnologias, como computadores com internet, lousa virtual, not book e outros, estão sendo adotadas por muitas escolas. Estas preocupam-se em montar laboratório de

informática para acompanhar e teoricamente suprir as necessidades que os avanços provocam. Nesta direção, grandes são as perspectivas de mudanças para preparar e formar indivíduos informados, no sentido de passividade.

Diante disso, Staa (2006) lembra:

É grave constatar que nossas escolas estão mal equipadas para enfrentar as tecnologias educacionais do nosso século. Levando em conta somente as escolas em que há computadores disponíveis, temos em média de uma máquina para cada 50 alunos. (STAA, 2006, p. 28)

Nesse sentido, os diretores de escolas e lideranças educacionais tem um papel crucial para promover a mudança desse paradigma, seja oferecendo aos seus alunos recursos na própria escola, seja convencendo as famílias de que permitir que seus filhos utilizem um computador em casa lhes trará benefícios pedagógicos.

Um indivíduo que construiu seu pensamento saberá receber e reavaliar novas informações, ou seja, saberá reestruturá-las e olhá-las criticamente. Por isso, a escola deve proporcionar ao sujeito, meios que auxiliam nesta construção do conhecimento.

Atualmente recebe-se tanta informação fora da escola, por meio das mais diversas mídias e com grande rapidez, tornando-se cada vez mais difícil prender atenção dos alunos em aulas convencionais. Há necessidade de reavaliar e remodelar a prática educacional, de acordo com as novas perspectivas e metas da escola.

O professor deverá refletir seriamente sobre o verbo “conhecer”, enfatizando o desenvolvimento das habilidades de pensar dos alunos. Deverá também auxiliar na filtragem e síntese das informações, que levarão à descoberta de conceitos, se pretende que a educação cumpra o seu papel na sociedade informatizada.

É muito importante que o professor conheça, se familiarize, manuseie e experimente as novas tecnologias de comunicação de forma confortável, ou seja, sem receio, para poder incluí-las nos seus planos de aula (com objetivos adequados), integrá-las tanto ao seu plano de ensino como orientar seus alunos na escolha daquela mais apropriada para os projetos e pesquisas que irão desenvolver. Assim, como a TV, o rádio, a revista e o livro, cada um tem suas funções de uso e representação do mundo.

O professor que decide (ou é levado) a utilizar o computador dentro ou fora da sala de aula, certamente sentirá necessidade de uma maior formação ou reciclagem na área de informática, quer seja através de cursos promovidos pela instituição a qual pertence ou por iniciativa própria.

Na opinião de Chaves (1998):

O uso que o professor vai fazer do computador em sala de aula, hoje, vai depender, em parte, de como ele entende esse processo de transformação da sociedade que vem acontecendo, em grande medida em decorrência do desenvolvimento tecnológico, e de como ele se sente em relação a isso: se ele vê todo esse processo como algo benéfico, que pode ajudá-lo, na sua vida e no seu trabalho, ou se ele se sente ameaçado e acuado por essas mudanças. (CHAVES, 1998, p.06)

Entende-se assim, que a alfabetização tecnológica do professor envolve o domínio contínuo e crescente das tecnologias que estão na escola e na sociedade, mediante o relacionamento crítico com elas.

Segundo Penteado (2000, p.29) “Professores devem ser parceiros na concepção e condução das atividades com Tecnologias Informáticas e não meros espectadores e executores de tarefas.”

É muito comum encontrar professores nas escolas que não estão preocupados com sua formação. Pensam que o pouco que sabem e o conhecimento que adquiriram em cursos de graduação e sua prática diária em sala de aula é o que basta para desenvolver um trabalho de qualidade.

Ainda conforme este autor:

O importante é que o professor se sinta como uma peça participativa do processo e que a aula continua sendo dele, apesar de ser preparada, na sua forma, por um instrumento estranho ou por outra pessoa. Nesse momento ele observa a Informática como um novo instrumento, um giz diferente! E usa, com mais frequência, os softwares educacionais existentes na praça. (PENTEADO, 2000, p.30)

Então, como pode o professor ser um formador de atuais e futuras gerações, se ele próprio não possui esse entendimento de seu papel enquanto ser social, que possui compromisso em acompanhar os avanços dos ambientes no qual seu aluno está inserido

Valente (1993) ressalta que:

O computador pode ser utilizado na educação como máquina de ensinar ou como ferramenta. O uso do computador como máquina de ensinar consiste na informatização dos métodos de ensino tradicionais. Do ponto de vista pedagógico esse é o paradigma instrucionista. Alguém implementa no computador uma série de informações que devem ser repassadas ao aluno na forma de um tutorial, exercício, prática ou jogo. Entretanto, é muito comum encontrarmos essa abordagem sendo usada como uma abordagem construtivista, que proporciona a construção do conhecimento (VALENTE, 1993, p.58).

A questão dos computadores na escola, já não se trata mais em uma opção entre a inclusão ou não-inclusão, pois pelo próprio processo histórico e evolutivo, ele já faz parte do cotidiano de muitas escolas, isso já é um processo irreversível. O que deve ser ressaltado é quem o conduzirá e como se fará para utilizá-lo no meio educacional.

Talvez o impacto da informática na educação não seja tão grande quanto ao desejado por uns e temido por outros, pois as escolas e a educação em geral, são particularmente resistentes à introdução de novas tecnologias educacionais. Porém, assim como ocorre com a televisão, a informática influenciará na educação pela forma como os computadores são utilizados fora da sala de aula, do que pela maneira como são utilizados na escola. A questão, portanto, é saber se o sistema educacional irá, do mesmo modo como fez com os televisores, desprezar a difusão dos computadores e todas as suas consequências, isto é, se o sistema educacional irá permitir que o conhecimento e as atitudes das crianças sejam mais influenciadas pelos que aprenderam fora da escola (hoje pelos televisores, amanhã pelos computadores residenciais), do que aprenderam na escola propriamente dita. (CHAVES e SETZER, 1988, p.17)

Assim, mesmo que seus recursos não estejam fisicamente instalados nos espaços escolares, a mídia audiovisual invade a sala de aula. A linguagem produzida na integração entre imagens, movimentos e sons atrai e toma conta das gerações mais jovens, cuja comunicação resulta do encontro entre palavras, gestos e movimentos, distanciando-se do gênero do livro didático, da linearidade das atividades da sala de aula e da rotina escolar.

Muitas escolas estão utilizando ativamente o computador no processo de ensino-aprendizagem, como um elemento motivador, tanto para os professores como para os alunos, onde este pode contribuir no desenvolvimento cognitivo, intelectual, no raciocínio lógico, na capacidade de pensar, criar e encontrar soluções para os problemas.

Penteado (2000) afirma ainda que:

(...) aspectos como incerteza e imprevisibilidade, geradas num ambiente informatizado, podem ser vistos como possibilidades para desenvolvimento: desenvolvimento do aluno, desenvolvimento do professor, desenvolvimento das situações de ensino e aprendizagem. (PENTEADO, 2000, p.64)

Criar espaços para a identificação e o diálogo entre essas formas de linguagem e permitir que os alunos se expressem de diferentes maneiras são ações que favorecem o desenvolvimento da consciência crítica sobre a influência da mídia e respectivas estratégias direcionadas a determinados grupos sociais, num jogo complexo em que se encontram implícitos, sutilmente, os dignificados que se pretende impor a esse público.

No meio educacional, algumas mudanças curriculares e metodológicas têm sido experimentadas, com o auxílio do computador, com o intuito de proporcionar ao aluno condições de superar alguns dos problemas encontrados no ensino de algumas disciplinas. Problemas estes, referentes a: metodologia usada, fator afetivo dos alunos, organização curricular.

Portanto, o computador pode ser utilizado no meio educacional, tanto para o ensino de conteúdos disciplinares, auxiliando no desenvolvimento cognitivo, proporcionando novos ambientes de aprendizagem, como preparar pessoas para o manuseio de programas e sistemas operacionais.

Na opinião de Kenski (2003):

Para que as novas tecnologias não sejam vistas como apenas mais um modismo, mas com a relevância e o poder educacional que elas possuem, é preciso refletir sobre o processo de ensino de maneira global. Antes de tudo, é necessário que todos estejam conscientes e preparados para assumir novas perspectivas filosóficas, que contemplem visões inovadoras de ensino e de escola, aproveitando-se das amplas possibilidades comunicativas e informativas das novas tecnologias, para a concretização de um ensino crítico e transformador de qualidade. (KENSKI, 2003, p.73)

Diante dessa ideia compreende-se que a informática tem um potencial enorme na educação, esperando para ser aproveitado. Este aproveitamento depende dos professores, em primeiro plano. Ninguém vai investir no desenvolvimento de material educacional para computadores, se os profissionais não demonstram que estão

interessados e que são capazes de utilizar esse material, como no caso dos livros, a autoria, dependerá, em grande parte, dos esforços individuais de alguns professores interessados em melhorar ou enriquecer os materiais didáticos disponíveis.

Staa (2006) concorda que:

O bom uso dos computadores e da internet na educação é um assunto que interessa muito a diretores de escolas e lideranças educacionais. Com a popularização dos computadores, saber usá-los passou a ser uma habilidade essencial para a formação do cidadão. (STAA, 2006, p.27)

A aceitação da informatização, contudo só vem quando o professor se conscientiza dos benefícios que ele pode trazer ap processo do aprendizado.

Na verdade, o computador pode se constituir numa ferramenta para facilitar a vida humana, pelas diversas aplicações nas quais se insere na realização de tarefas rotineiras ou que exigem manipulação de grande quantidade de dados. Em geral, ela pode vir a ser um apoio ao professor nas suas atividades normais de aula. Porém, para o ensino, vai depender das qualificações humanas para ser eficiente.

O uso de recursos tecnológicos como computadores, rádio, TV, DVD, vídeos, jogos, internet é uma maneira de tornar as aulas mais atrativas, desenvolvendo a criatividade dos alunos, estimulando-os a agir, inovar, pensar e acima de tudo a gostar de aprender, desenvolvendo a criticidade, a autonomia, despertando e aprimorando a inteligência.

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Como ferramenta de trabalho foi aplicado um questionário de pesquisa com questões abertas e fechadas relacionadas a utilização de mídias na educação a quatorze professores do Ensino Fundamental da Escola Municipal Geralcino Dornelles de Sobradinho, RS. A rede municipal de ensino da cidade de Sobradinho, conta hoje, com CENTO E DOIS professores<sup>2</sup>.

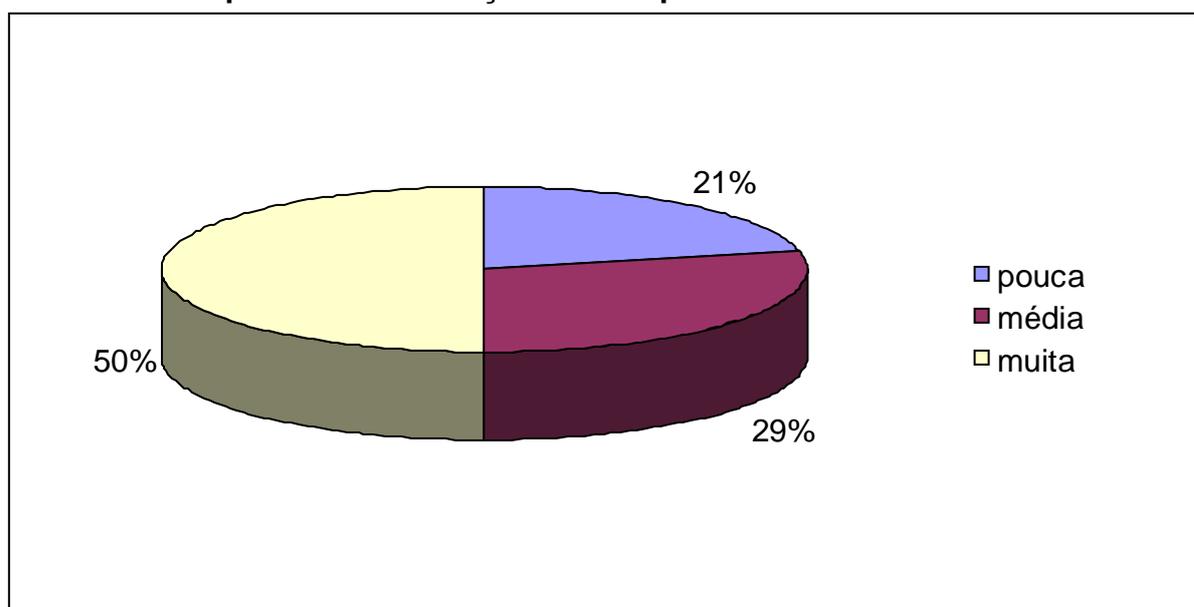
---

<sup>2</sup> Dados fornecidos pela Secretaria de Educação do Município de Sobradinho.

Inicialmente foi perguntado aos entrevistados se possuem computador em casa e se possui acesso a internet o que foi respondido positivamente com unanimidade, o que representa que de certa forma todos já estão inseridos nas novas mudanças tecnológicas. Em seguida foi questionado quanto à frequência com que utilizam o computador e para esta resposta o gráfico 1 mostra que 3 (três) entrevistados afirmaram que utilizam com pouca frequência, ou seja de 1 (uma) a 2 (duas) vezes por semana, o que caracteriza um percentual de 21% (vinte e um por cento) da amostra. 4 (quatro) entrevistados afirmaram que utilizam com uma frequência média, ou seja de 3 (três) a 4 (quatro) vezes por semana, o que caracteriza um percentual de 29% (vinte e nove por cento) da amostra e 7 (sete) entrevistados afirmaram que utilizam com muita frequência, ou seja de 5 (cinco) a 7 (sete) vezes por semana, o que caracteriza um percentual de 50% (cinquenta por cento) da amostra.

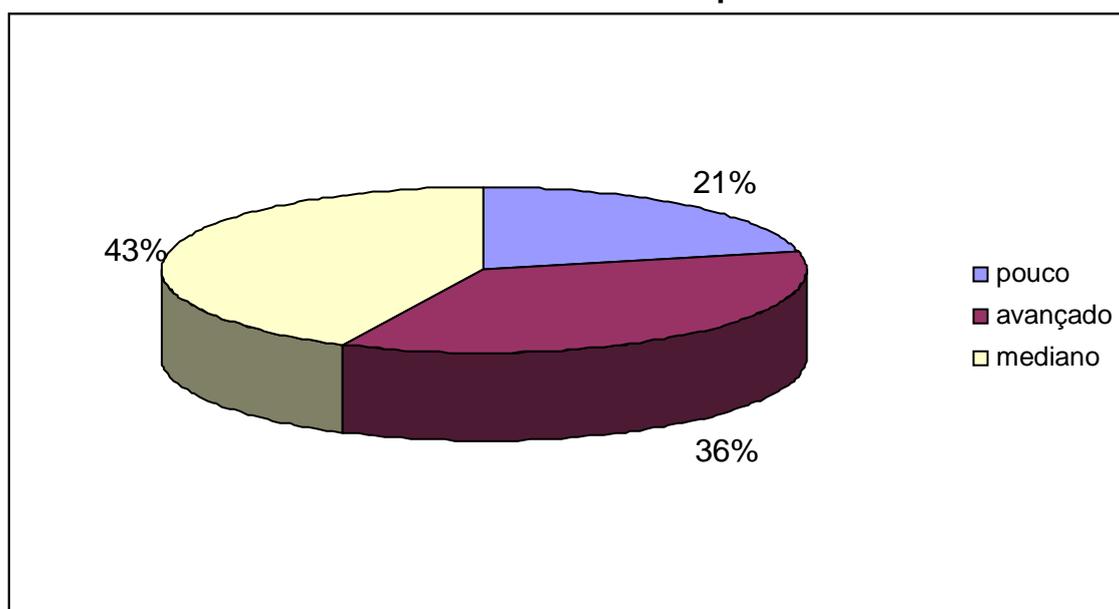
Esta resposta reafirma ainda mais a ideia de que o professor está buscando esses novos recursos, se atualizando, como principais responsáveis pelo desenvolvimento intelectual das novas gerações estão comprometidos e sentindo-se desafiados e motivados por essa mudança.

**Gráfico 1 – frequência de utilização de computadores**



Também foi perguntado aos entrevistados qual é o nível de conhecimento sobre computador. Para esta questão, 3 (três) professores afirmaram que possuem pouco conhecimento e que conhece poucas ferramentas do computador e da internet, o que representa um percentual de 21% (vinte e um por cento) da amostra. Outros 6 (seis) professores afirmaram que possuem conhecimento mediano pois conhecem algumas ferramentas do computador e internet, o que representa um percentual de 43% (quarenta e três por cento) da amostra e, 5 (cinco) professores afirmaram que possuem conhecimento avançado pois dominam bem o computador, suas ferramentas e internet, o que representa um percentual de 36% (trinta e seis por cento) da amostra.

**Gráfico 2 – nível de conhecimento com de computadores.**

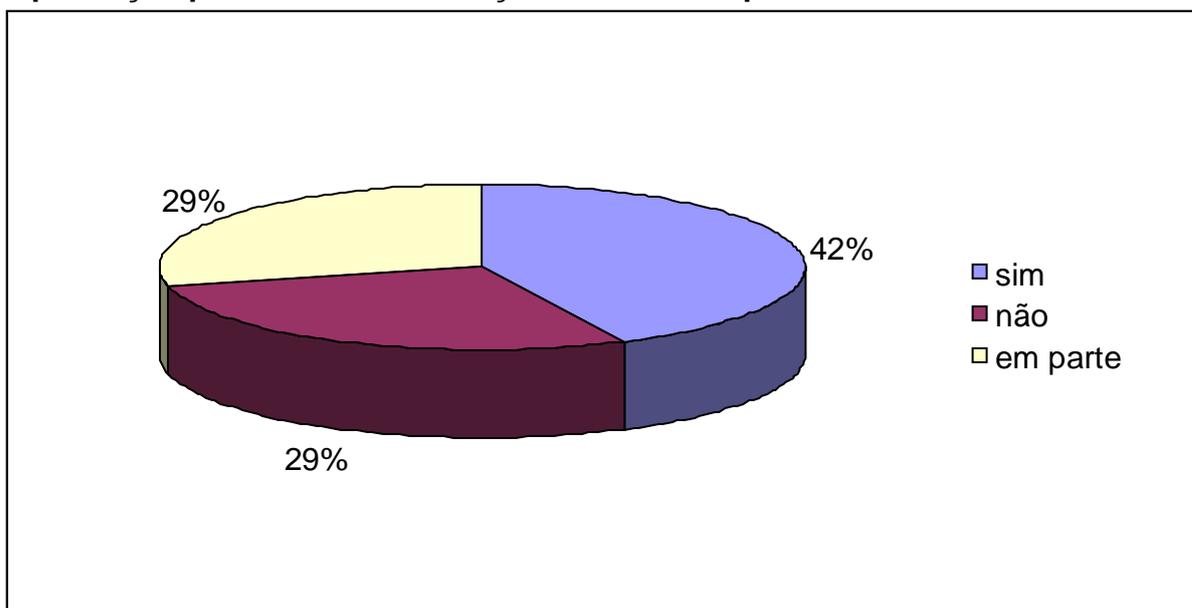


Foi perguntado aos entrevistados se procuram realizar cursos para melhorar sua capacitação profissional em relação à mídia computador e internet. 42% (quarenta e dois por cento) dos entrevistados, ou seja, 6 (seis) afirmaram que sim, procuram realizar cursos relacionados ao uso de tecnologias na educação. 29% (vinte e nove por cento), ou seja, 4 (quatro) afirmaram que não procuram realizar cursos e 4 (quatro), ou seja, 29 % (vinte e nove por cento) afirmou que em parte procuram realizar cursos para melhorar sua capacitação profissional em relação à mídia computador e internet.

Conclui-se através das reflexões feitas que os avanços ocorridos na área educacional exigem que os educadores também estejam em sintonia com essa evolução. Nós educadores, somos desafiados a assumir uma postura também de aprendiz.

Vive-se em outros tempos que pedem e buscam uma escola nova que requer uma inovação daqueles que dela fazem parte, esta escola deixa de ser visto como transmissora do conhecimento e passa a ser facilitadora do aprendizado, onde se criam situações de aprendizagem que sejam significativas para a vida do aluno através de metodologia que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo.

**Gráfico 3 – percentual de procura para realizar cursos para melhorar sua capacitação profissional em relação à mídia computador e internet.**



A procura por capacitação faz parte da responsabilidade do professor com a qualidade do ensino que está propondo. Vimos no gráfico 3 que muitos são os professores que não possuem essa preocupação.

O comprometimento do professor enquanto profissional, é demonstrado através da sua ação e consciência em estar interagindo com o meio, sentir-se parte do mundo e capaz de transformá-lo. Caso contrário, como diz Freire (1979, p. 16) “se o

homem não é capaz de reflexão, então, sua ação sobre o mundo se reduz a um não poder transpor os limites que lhe são impostos pelo próprio mundo, do que resulta que este ser não é capaz de compromisso”.

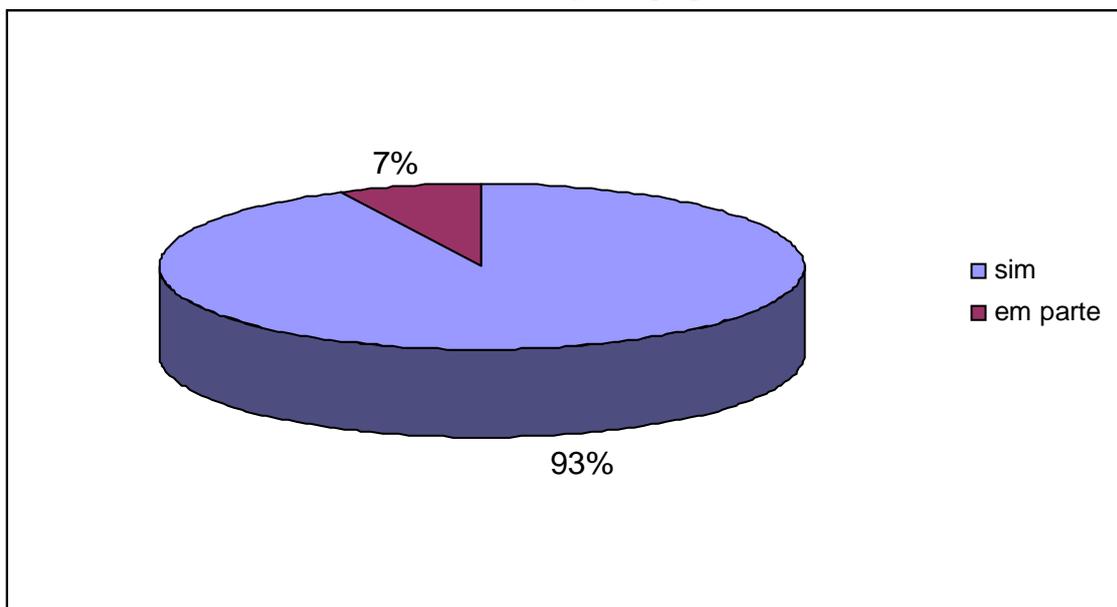
Então, como pode o professor ser um formador de atuais e futuras gerações, se ele próprio não possui esse entendimento de seu papel enquanto ser social, que possui compromisso profissional com a sociedade.

Os entrevistados foram indagados quanto à utilização da mídia computador e internet para desenvolvimento de suas atividades pedagógicas. Como resposta, 13 (treze) professores afirmaram que utilizam a mídia computador e internet, o que representa 93% (noventa e três por cento) da amostra e apenas 1 (um) entrevistado afirmou que utiliza em parte a mídia computador e internet para desenvolvimento de suas atividades pedagógicas.

Na escola pesquisada há laboratório de informática com 16 computadores com sistema operacional Linux. Os alunos podem ocupar desde que acompanhados pelo professor que programa as atividades de sua disciplina. Existe um monitor de informática na escola e em alguns turnos da tarde onde realiza atividades apenas com os anos iniciais e cuida do telecentro algumas noites.

Seria importante ter um monitor no turno da manhã, pois alguns professores iniciantes no uso da sala alegam não saber explicar aos alunos o uso de determinados recursos do computador.

**Gráfico 4 – percentual de utilização da mídia computador e internet para desenvolvimento de suas atividades pedagógicas.**



Como visto no gráfico 4, a grande maioria dos professores estão diversificando suas aulas e utilizando o computador como ferramenta no processo de ensino. Moran (2000, p.63) afirma que “variar a forma de dar aula, as técnicas usadas em sala de aula e fora dela, as atividades solicitadas, as dinâmicas propostas, o processo de avaliação, previsibilidade do que o docente vai fazer pode tornar-se um obstáculo intransponível”. A repetição pode tornar-se insuportável, a não ser que a qualidade do professor compense o esquema padronizado de ensinar.

Relacionado à questão anterior, quanto à utilização da mídia computador e internet para desenvolvimento das atividades pedagógicas, os entrevistados citaram que procuram utilizar pesquisas, vídeos, digitações, jogos, atividades extras, estudo e apresentação de trabalhos para desenvolver suas aulas.

Nesse sentido, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na escola pode ser visto como um auxiliar na prática pedagógica, criando oportunidades de construção de novos cenários pedagógicos. Além de favorecer a criação de novas situações de ensino que motivam ainda mais nossos educandos à aprendizagem.

A pesquisa é um recurso didático utilizado quando se pretende adquirir ou mesmo ampliar as informações que já se tem sobre determinado assunto.

A respeito deste ponto, Porto (2009) argumenta que:

Uma forma de pesquisa muito utilizada ultimamente é a busca pela internet. Ela exige, no entanto, paciência e concentração, para não se perder pelos muitos endereços oferecidos pelo resultado da busca. O ideal é que se procure em portais de busca que são mais conhecidos e, em um primeiro momento, que sejam abertos endereços que contenham sites que abordem diretamente o assunto pesquisado. (PORTO, 2009, p.47)

Outra questão foi se o entrevistado acredita que o uso do computador e internet auxiliam no desenvolvimento das atividades em sala de aula. A resposta sim foi unânime. Os professores afirmaram que o uso dessas ferramentas propicia rapidez, facilitam o acompanhamento, a aprendizagem e o trabalho do professor. O que falta, muitas vezes, é garantir ao professor condições de trabalhar efetivamente com essas ferramentas. Isso significa ter a tecnologia na sala de aula, mas significa também ter tempo de estudar, para se preparar.

Assim, é importante, que o professor respeite a construção do conhecimento pelo aluno, permitindo, durante o seu processo de escolarização, que ele amplie sua visão e as explicações sobre temas em estudo, num processo permanente de confronto entre diferentes idéias.

Porto (2009) concorda com a ideia de que:

Para isso, é desejável que várias estratégias e recursos didáticos sejam utilizados pelo professor. Cabe-lhe selecionar os conteúdos e as estratégias de ensino que serão utilizadas em sala de aula, pensando em situações para apresentar o problema inicial, como motivar o estudo do tema, verificar o que os alunos já sabem a respeito do tema ou outros conhecimentos a eles relacionados, que recursos utilizar para tornar a aula mais interessante e motivadora. (PORTO, 2009, p.39)

A qualidade da educação pressupõe que, dentro do ambiente escolar, o aluno encontre todas as situações favoráveis para o bom desempenho de sua aprendizagem.

Por fim, foi perguntado aos entrevistados qual a opinião deles em relação à capacitação do professor e a mídia computador e internet no contexto escolar. As respostas foram bem diversificadas. Alguns afirmaram que ainda existe tabu para muitos por sentir insegurança; outros afirmaram que é preciso acompanhar os avanços em todos os âmbitos da educação para poder manter os alunos atualizados

e interessados, pois o professor que não acompanha o processo evolutivo é cobrado pela escola e pelos alunos.

Afirmaram também que cabe ao professor buscar conhecimento nesta área, visto que esse profissional é tido sempre como referência, e é sabido que esses recursos vieram para ficar e estão cada vez mais sofisticados. Outra resposta é a de que todos os professores deveriam ter capacitação nesta área, pois no mundo atual isso é de suma importância.

Além das afirmações anteriores, citaram a necessidade dos professores terem conhecimento sobre o sistema operacional Linux, visto que é um dos sistemas mais disponibilizados pelo governo e o que está presente na escola. Uma afirmação positivamente polêmica diz que deveria ser obrigatória a capacitação de todos os professores.

De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- lei nº 9394/96) está assegurado ao professor, “o aperfeiçoamento profissional continuado”, e “período reservado a estudos, planejamento e avaliação incluídos na carga de trabalho”. Mas sabemos que em geral, não é o que acontece, pois esta formação exige mudanças no perfil e incumbências do professor na escola, necessitando que as instituições sejam mais flexíveis para poder acompanhá-las de forma participativa, e para que o profissional continue aprendendo, contribuindo assim para o processo educacional.

Para buscar aperfeiçoamento o professor precisa se submeter a pagamento de horas extras nas escolas, como se seu aperfeiçoamento não fosse necessário à escola em que trabalha mesmo que a lei coloque que há a necessidade de um período reservado a estudos.

A qualidade da educação pressupõe que, dentro do ambiente escolar, o aluno encontre todas as situações favoráveis para o bom desempenho de sua aprendizagem. Sabemos que para haver uma boa qualidade na educação seriam necessárias mudanças em toda a estrutura de formação de professores, e uma mudança no pensamento da sociedade em relação às questões que afetam a educação.

Por isso, o professor deve buscar dinamizar-se e dinamizar sua aula, diversificando os tipos de atividades, compreendendo que é uma responsabilidade transformar o cotidiano da sala de aula em situações de experiências e produzir conhecimentos junto com os alunos. Assim, entende-se que ensinar exige rigorosidade, preparo, amplo conhecimento sobre a área de estudo que ensina, reflexão, criticidade, flexibilidade e abertura para novos saberes sempre.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O surgimento de inúmeros recursos tecnológicos provocou uma enorme mudança de comportamento, sendo um meio mais abrangente de comunicação. A possibilidade de manter-se informado sobre diversos assuntos proveniente de todas as partes do mundo instantaneamente.

Com base no estudo realizado, foi possível verificar algumas das contribuições que o uso da informática pode proporcionar quando aliado ao ensino de alguns conteúdos curriculares.

Dentro das limitações do trabalho desenvolvido, conclui-se que o mesmo atingiu as expectativas previstas e desejadas, mostrando que a utilização das novas tecnologias constituem-se em métodos que melhor possibilita a aprendizagem, pois apresenta-se como uma técnica menos mecânica e mais atraente, que estimula o aluno a desenvolver atitudes e habilidades que vão ajudá-lo a resolver as situações do cotidiano. A pesquisa aqui realizada se restringiu somente a Escola Geralcino Dornelles, caso fosse realizado um estudo mais amplo, envolvendo um número maior do universo de professores, os dados coletados poderiam se apresentar diferenciados.

As informações coletadas nesse estudo mostraram que a tecnologia, quando utilizada na escola de forma planejada, pode contribuir nas atividades educacionais já existentes, sendo visto como um instrumento de auxílio para o ensino-aprendizagem. Ele deve ser utilizado como ferramenta de aperfeiçoamento,

complemento e de possível mudança na qualidade do ensino. Esta mudança se faz necessária pela própria situação de vida atual, que através dos meios de comunicação disponíveis e pelo fato de que a natureza do conhecimento está sempre em constante evolução, transformando a cada dia opiniões, conhecimentos, exigências. Por estes motivos, a escola deve ter o cuidado de não ficar apenas num ensino de memorização de conteúdos e informações para realizar projetos educacionais, procurando desenvolver cada vez mais as novas tecnologias.

## REFERÊNCIAS

CHAVES, Eduardo O.C. **Tecnologia e educação**: o futuro da escola na sociedade da informações. São Paulo: Mindware, 1998.

CHAVES, Eduardo O.C.; SETZER, Valdemar W. **O uso de computadores em escolas**: Fundamentos e críticas. São Paulo: Scipione, 1988.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnica de pesquisa social**. 4ª ed., São Paulo, Atlas, 1995.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologia e as Alterações no Espaço e Tempo de Ensinar e Aprender**. São Paulo: Papirus, 2003.

MORAES, Luíza Almeida. Gestão e tecnologia. **Revista Gestão em Rede**. nº 73-outubro de 2006.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP; Papirus, 2000.

PENTEADO, Miriam, **A Informática em ação**: Formação de professores, pesquisa e extensão - Editora Olho d'Água, 2000.

PORTO, Amélia. **Um olhar comprometido com o ensino**. Belo Horizonte: FAPI, 2009.

SCHRAMM, F. R. **A terceira margem da saúde**: ética natural, complexidade, crise e responsabilidade no saber-fazer. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1973.

SOBRADINHO, Secretaria Municipal de Educação Cultura e Desporto de. Disponível em <http://www.sobradinho-rs.com.br>. Acesso em 15 de outubro de 2011.

STAA, Betina Von. Razões para investir em computadores nas escolas. **Revista Pedagógica Pátio**, nº 40, novembro de 2006.

VALENTE, José Armando. **Computadores e Conhecimento**: repensando a educação. Por que o computador na educação. Gráfica central da Unicamp, Campinas-SP, 1993.